



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC

BERNARDO DO VALLE CAMPOS

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Rio de Janeiro – RJ

2021

BERNARDO DO VALLE CAMPOS

**O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientador (a): Maria de Fátima Bruno de Faria

Rio de Janeiro - RJ

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que acompanharam minha jornada, seja dentro da faculdade ou fora dela. A UFRJ me apresentou pessoas que levarei para a vida e me abriu muitas portas, então me considero uma pessoa de sorte. Obrigado!

RESUMO

Estudos sobre empreendedorismo no Brasil tem crescido nos últimos anos e há um aumento na percepção da importância do ensino de empreendedorismo, principalmente nas universidades. Ainda que diversos estudos procurem entender o papel da educação empreendedora nas universidades brasileiras, há ainda espaço para aprofundar-se no tema e entender de que forma o ensino de empreendedorismo está presente na graduação em Administração de universidades públicas brasileiras, dado que estudantes de Administração aprendem conceitos e técnicas úteis para auxiliar em futuros empreendimentos. O presente estudo fez uma análise das disciplinas específicas de empreendedorismo através das grades curriculares das vinte primeiras universidades públicas no Ranking Universitário Folha 2019, verificando a quantidade de disciplinas presentes e o valor atribuído ao ensino de empreendedorismo pelas universidades. Os resultados indicam que grande parte das universidades públicas brasileiras já apresentam disciplinas específicas de empreendedorismo, porém essas muitas vezes se restringem a um público discente dos últimos semestres do curso de Administração. Pode-se destacar que os temas mais comuns das disciplinas foram sobre empreendedorismo em geral, gestão, inovação ou temas sociais.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Empreendedora. Graduação em Administração. Ensino de Empreendedorismo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das disciplinas por turno.....	23
Gráfico 2 – Distribuição das disciplinas ao longo do curso	23
Gráfico 3 – Relação de disciplinas com carga horária e tipo de aula das disciplinas	24
Gráfico 4 – Divisão das disciplinas em relação à classificação.....	25
Gráfico 5 – Relação entre classificação das disciplinas e universidades	26
Gráfico 6 – Categorias dos títulos das disciplinas	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de disciplinas em cada universidade	21
Tabela 2 – Número de disciplinas por campus universitário e turno	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Formulação do problema de pesquisa	6
1.2. Objetivos	7
1.2.1. Objetivo Geral	7
1.2.2. Objetivos Específicos	7
1.3. Justificativas	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. Empreendedorismo: origem e conceitos	11
2.2. Educação Empreendedora	13
2.3. Ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração	15
3. METODOLOGIA	18
3.1. Método, Classificação e Técnicas de Pesquisa	18
3.2. Amostra de documentos	18
3.3. Instrumento	19
3.4. Procedimentos de coleta e análise de dados	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E DISCIPLINAS	32

1. INTRODUÇÃO

Os estudos iniciais sobre empreendedorismo centravam-se na busca de compreensão das características dos empreendedores, seus métodos e tanto os efeitos econômicos quanto sociais, junto com as formas utilizadas para auxiliar o ato de empreender. Sendo o empreendedorismo considerado útil ao desenvolvimento e expandiu-se para quase todas as disciplinas das ciências humanas (FILION, 1999). O sujeito empreendedor procura não medir esforços para abrir e gerir os negócios, criando empregos e gerando renda para a sociedade (ROCHA; FREITAS, 2014).

Schumpeter, em 1928, foi o primeiro a conceituar o campo do empreendedorismo, associando-o à inovação e mostrando a sua importância para a economia (FILION, 1999). O primeiro curso de empreendedorismo foi dado em 1947, na *Harvard Business School* por Myles Mace (KATZ, 2003). Já nos anos 80 surgiam os primeiros doutorados e em todas as ciências humanas e gerenciais já se faziam estudos sobre o empreendedorismo, sendo o primeiro grande evento a realização da Conferência de Babson, a primeira dedicada ao campo (FILION, 1999). Junto a isso, a publicação do livro sobre inovação e empreendedorismo do Peter Drucker em 1985 fortaleceu o campo dentro das escolas de negócios americanas (KATZ, 2003).

O interesse no tema de empreendedorismo tem crescido e as universidades tem sido consideradas os espaços adequados para fomentar a cultura empreendedora, que através de pesquisas sobre o tema, possibilitam novas formas de se pensar sobre o indivíduo empreendedor (SCHAEFER; MINELLO, 2016). Outro fator que pode ser a razão do crescimento do interesse sobre o tema pelas universidades é que segundo Lima *et al.* (2015), os universitários que apresentam intenções de empreender acabam procurando mais disciplinas e aprendizados sobre o tema.

1.1. Formulação do problema de pesquisa

Geração de emprego e renda são ambas consequências do empreendedorismo. O empreendedor visa abrir e administrar o seu próprio negócio, porém a dúvida de que seja possível ensinar as características de protagonismo e

dedicação necessárias ao empreendedor acabaram sendo trocadas por discussões de como ensinar o empreendedorismo (ROCHA; FREITAS, 2014).

Para Campelo *et al.* (2019), além do conhecimento empírico, a educação empreendedora é de grande importância dado o impacto que o seu ensino tem na geração do diferencial competitivo.

Há ainda grande espaço para estudos científicos na área de Administração que buscam entender mais sobre empreendedorismo, voltando o foco para qual conteúdo que deverá ser ensinado, como e para quem (SCHAEFER; MINELLO, 2016). Rocha *et al.* (2011) verificaram que uma considerável porcentagem das instituições de ensino superior não continha o ensino de empreendedorismo nos projetos pedagógicos. Já Correia, Aragão e Silva (2019) observaram que nos cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) de Aracaju e São Cristóvão em que a disciplina de empreendedorismo é ofertada, costumam ser abordadas apenas como itens da ementa, e não sendo lecionadas como matérias principais. Assim, na presente monografia busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma o ensino de empreendedorismo está presente nos cursos de graduação em Administração em universidades públicas brasileiras?

1.2. Objetivos

Será necessário definir tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos, a fim de delimitar melhor a pesquisa a ser realizada.

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar qual o valor atribuído ao ensino do empreendedorismo em cursos de graduação de Administração em universidades públicas brasileiras.

1.2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Descrever a importância do ensino do empreendedorismo na educação superior em Administração no Brasil;

- Analisar a composição da grade curricular da graduação em Administração de universidades públicas referentes às disciplinas relacionadas ao empreendedorismo;
- Identificar o número de disciplinas obrigatórias e optativas voltadas ao empreendedorismo.

1.3. Justificativas

Segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares de Administração de 2005, as competências e habilidades de um administrador referenciadas no Artigo 4º envolvem esferas como “resolução de problemas, comunicação, raciocínio lógico e crítico, criatividade e gestão de projetos”. O administrador deve ser capaz de definir problemas, pensar estrategicamente e tomar decisões (MEC, 2005).

Em 2019, tiveram mais de 600 mil matrículas nos cursos de graduação em Administração no Brasil (INEP, 2019). Para Boaventura *et al.* (2018), as disciplinas, o conteúdo e a carga horária dos cursos de Administração, juntamente com as suas estruturas curriculares, não são adaptados ao contexto que estão inseridos, levando a crer que o curso de Administração não se atualizou ao longo do tempo.

Uma preocupação constante dos empreendedores é manter as empresas sustentáveis a longo prazo e uma forma de ajudar nisso é através de uma formação mais qualificada em aspectos como gestão, assim os cursos de Administração buscam auxiliar nessa preocupação (ROCHA; FREITAS, 2014).

Para Oliveira, Melo e Muylder (2016), já estão sendo feitas ações que estimulem os alunos ao empreendedorismo nas instituições de ensino superior (IES), porém é necessário entender que esse é um processo de constante melhoria. No mercado competitivo, o graduando precisa estar preparado e as Ciências Sociais Aplicadas deverão auxiliar o desenvolvimento em outros campos. Os professores já demonstram a preocupação em dar aos alunos o desenvolvimento de competências para o desempenho da profissão de Administração (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016). Junto a isso, o ensino de empreendedorismo está sendo implementado nas grades curriculares das IES, buscando acompanhar os desafios dos dias atuais, como forma de preparar os alunos para o mercado, uma vez que as organizações procuram o espírito empreendedor (HENRIQUE; CUNHA, 2008). Dado que o ensino do empreendedorismo é novo no meio acadêmico, Rocha *et al.* (2011) destacam a falta

de docentes capacitados para ensinar. Para o discente, o ensino de empreendedorismo deve ser através de experimentação e prática e não apenas informação, o que é mais encontrado nas instituições de ensino superior.

Assim, com base na literatura estudada, vê-se que por mais que já estejam sendo feitos movimentos positivos em relação ao estudo do empreendedorismo, as instituições de ensino superior ainda precisam evoluir no ensino dessa disciplina. O presente trabalho procura entender como é abordado nos dias de hoje o tema nas universidades, procurando descrever de que forma o tópico se encaixa nas grades curriculares de universidades públicas brasileiras. Assim, pretende-se contribuir em relação à pesquisa atual acerca do ensino do empreendedorismo, através de uma abordagem voltada para as universidades públicas brasileiras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o presente estudo, foram inicialmente utilizados no levantamento bibliográfico o portal Periódicos da base CAPES e a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), procurando pelas palavras-chave “empreendedorismo” and “administração” and “educação empreendedora”. Na pesquisa inicial, constavam 382 artigos na base CAPES e 4 no SciELO. De forma a restringir a lista de artigos na base CAPES, filtraram-se apenas os resultados com o tópico de “entrepreneurship”, resultando em 89 artigos. Ao mesmo tempo, fez-se uso de referências cruzadas para maior embasamento da fundamentação teórica. Do total encontrado nas pesquisas, foram utilizados 17 artigos, que após a leitura do título e do resumo, estavam mais em consonância com o estudo, juntamente com um livro do tema para a elaboração da fundamentação teórica. No Quadro 1, estão relacionados todos os materiais utilizados para a fundamentação teórica.

Quadro 1 – Relação do conteúdo utilizado

Autores	Ano	Periódico	Título	Base	Classificação
Almeida, Cordeiro e Silva	2018	RCA	Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica	CAPES	B1
Andrade e Torkomian	2001	EGEPE	Fatores de Influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior	-	-
Boaventura et al.	2018	RAEP	Desafios na formação de profissionais em administração no Brasil	CAPES	B1
Campelo et al.	2019	Foco	Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas	CAPES	B4
Correia, Aragão e Silva	2019	GUAL	O estudo da disciplina de empreendedorismo nas instituições de ensino superior de administração de Aracaju e de São Cristóvão (SE)	CAPES	B2
Dornelas	2018	Livro	Empreendedorismo: transformando ideais em negócios	-	-
Ferreira, Pinto e Miranda	2015	REAd	Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo	CAPES	B1
Filion	1999	RAUSP	Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios	SPELL	A2
Henrique e Cunha	2008	RAM	Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de	SCIELO	B1

			graduação e pós-graduação nacionais e internacionais		
Katz	2003	Journal of Business Venturing	The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999	Science Direct	7.1
Lima et al.	2015	RAC	Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo	SCIELO	A2
Martens e Freitas	2006	ANPAD	A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes de Curso Superior: uma Avaliação a partir da Percepção dos Alunos	-	-
Oliveira, Melo e Muylder	2016	RAD	Educação Empreendedora: O Desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social em Instituições de Ensino Superior	CAPES	B3
Rocha et al.	2011	RAEP	Ensino de Empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos	CAPES	B1
Rocha e Freitas	2014	RAC	Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor	SCIELO	A2
Say	1803	Livro	A treatise on political economy; or the production, distribution, and consumption of wealth	-	-
Schaefer et al.	2017	Revista E&G	Valores Pessoais, Atitudes e Intenção Empreendedora: Um Estudo com Estudantes de Graduação em Administração	CAPES	B2
Schaefer e Minello	2016	RPCA	Educação Empreendedora: Premissas, objetivos e metodologia	SPELL	B2
Vieira et al.	2013	FACES	Ensino de Empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira	CAPES	B2

Fonte: Elaboração própria.

2.1. Empreendedorismo: origem e conceitos

Para Katz (2003), a história do empreendedorismo deve ter cerca de 100 anos, tendo os Estados Unidos como ponto central dos estudos iniciais. Nos últimos 50 anos, os estudos sobre empreendedorismo cresceram, sendo o foco principalmente nas faculdades de negócios americanas (KATZ, 2003).

Ferreira, Pinto e Miranda (2015) constataram que a disciplina evoluiu ainda mais nas últimas duas décadas, verificando um maior rigor metodológico nas pesquisas. Ao fazer uma análise das publicações em jornais de empreendedorismo dos últimos 30 anos, observaram que um dos temas mais pesquisados era relacionado ao processo empreendedor (FERREIRA; PINTO; MIRANDA, 2015).

Para Jean-Baptiste Say (1803), o empreendedor precisa ser capaz de estimar qual o valor real dos produtos e conseguir quantificar a sua demanda, fazendo uso do seu próprio capital ou de empréstimos para financiar as suas atividades, estando disposto a correr riscos de perder dinheiro para obter lucros. Para isso, o empreendedor acaba necessitando de perseverança, capacidade de análise e um conhecimento sobre negócios (SAY, 1803). Tanto Say quanto Cantillon, considerados como pioneiros nos estudos sobre empreendedorismo, além de estudarem temas como economia, procuraram abordar também assuntos como a criação de novos empreendimentos e a gestão e desenvolvimento de negócios (FILION, 1999).

De acordo com Ferreira, Pinto e Miranda (2015), os trabalhos de Schumpeter foram uns dos primeiros sobre o tema de empreendedorismo, associando-o a:

Inovação, a competição, e flexibilidade em contraste com as grandes empresas, à orientação para pequenos nichos de mercado, às características cognitivas e psicológicas dos empreendedores, à criação de novas empresas, à criação de empregos e, talvez mais genericamente, à atividade econômica e desenvolvimento econômico dos países (FERREIRA; PINTO; MIRANDA, 2015, p. 424).

Já, em relação à definição do empreendedor, Filion (1999, p.19) descreve-o como “uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios”. Almeida, Cordeiro e Silva (2018, p. 118) verificaram que os empreendedores são apresentados tendo características como “motivação, conhecimento, criação, questionador, otimismo, inovador, responsável, líder, facilitador, flexível, empático, articulado, planejado, investidor, assume riscos calculados, organizador, comunicador”.

Assim, associa-se o empreendedor à constante procura por oportunidades de negócio e ao mesmo tempo, alguém que procura manter um elevado nível de consciência sobre o contexto em que está inserido (FILION, 1999).

Para Dornelas (2018), quando o termo é relacionado à criação de novos negócios, pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que juntos levam à transformação de ideias em oportunidades.

Ao classificar as habilidades necessárias para ser um empreendedor, agrupam-nas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais. As técnicas envolvem o leque de habilidades específicas como saber escrever, ter uma boa oratória e conseguir trabalhar em equipe. Já as habilidades gerenciais focam na

criação e gestão de uma nova empresa e todas as funções que isso envolve, como administração, finanças e marketing. Em relação a características pessoais, a disciplina, o perfil disciplinado e persistente são algumas delas (DORNELAS, 2018).

Em relação ao ensino de empreendedorismo e no processo de ensinar, Dornelas (2018, p. 30) afirma que:

...cada vez mais acredita-se que o processo empreendedor possa ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso seja decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia de seu empreendimento.

O empreendedorismo é considerado um elemento importante para o desenvolvimento. Ao ter uma sociedade em que o indivíduo é mais responsável por si próprio, o empreendedorismo começa a oferecer ferramentas que possibilitam as pessoas a atuarem sob suas próprias condições (FILION, 1999).

2.2. Educação Empreendedora

Andrade e Torkomian (2001, p.3) definiram educação empreendedora como o “processo que objetiva o desenvolvimento do ser humano no âmbito da identificação e aproveitamento de oportunidades e sua posterior transformação em realidade”.

Em relação ao seu papel, a educação empreendedora é vista como uma importante alavanca ao possibilitar que as pessoas desenvolvam as capacidades que precisam para estarem atualizadas no mercado de trabalho (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Em relação às instituições de ensino, Andrade e Torkomian (2001) elencaram algumas formas diferentes que a educação empreendedora poderia estar presente. A forma mais simples sendo as atividades isoladas, que muitas vezes sendo informais, procuram ensinar sobre os temas através de projetos. Depois, surgem as disciplinas específicas, que já são consideradas mais formais e um passo adiante, sendo apresentadas geralmente como uma disciplina obrigatória ou eletiva durante a graduação (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001). Ainda foram observados contextos em que a educação empreendedora se apresentava de forma mais enraizada dentro das instituições, podendo dizer-se que havia uma cultura empreendedora. Estas foram vistas tanto dentro do corpo docente, que procurava desenvolver nas disciplinas aspectos do empreendedorismo de forma indireta, como em centros de

empreendedorismo, que tinham um elevado nível de estímulos à cultura de empreender, através de incubadoras, empresas júniores, prestação de serviços de consultoria para a comunidade, entre outros (ANDRADE; TORKOMIAN, 2011). Para Martens e Freitas (2006), as IES apresentam um papel de facilitadoras, sendo capazes de estimular um ambiente propício para o desenvolvimento de empreendedores.

Em relação ao objetivo do ensino de programas de empreendedorismo nas IES brasileiras, Almeida, Cordeiro e Silva (2019, p. 117) constataram um maior foco por ensinar temas voltados a:

Formação empreendedora, desenvolvimento de habilidades, abertura de negócios, desenvolvimento pessoal, espírito empreendedor, engajamento empresarial, reconhecimento de aptidões, aprendizagem, vivência empresarial, desenvolvimento das disciplinas.

Já sobre as competências a serem desenvolvidas dos alunos através do ensino de empreendedorismo nos cursos, Henrique e Cunha (2008) listaram habilidades de comunicação, criatividade, capacidade de reconhecer oportunidades, pensamento crítico e avaliação da situação, liderança, entre outras, como as encontradas na literatura.

Para Vieira *et al.* (2013), as IES precisam estar direcionadas para a formação de profissionais que junto ao conhecimento técnico e teórico, consigam lidar com os atores da sociedade, como empresas, governos e entidades sociais. Com isso, a educação empreendedora apresenta-se como uma solução para esse desenvolvimento (VIEIRA *et al.*, 2013). As IES apresentam um papel importante na construção de uma cultura empreendedora, porém vê-se necessário a utilização de práticas pedagógicas mais participativas nas disciplinas de empreendedorismo. (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018). Tal proposição é encontrada nas Diretrizes Curriculares Nacionais que sugerem a utilização de metodologias de aprendizado ativa de forma a incentivar uma educação mais centrada no aluno, junto com a integração de atividades que articulem conjuntamente a teoria e a prática (MEC, 2019). Porém, observa-se que os cursos superiores acabam transmitindo o conhecimento sobre empreendedorismo de forma muito teórica, com pouca ênfase na prática, tornando o aluno em sujeito passivo e não ativo (ALMEIDA; CORDEIRO; SILVA, 2018).

Ao pesquisarem as expectativas de aprendizado com disciplinas de empreendedorismo, Martens e Freitas (2006) verificaram que mais da metade dos alunos procurava aprender como identificar oportunidades de negócio. Os autores identificaram que após terem cursado um semestre de uma disciplina de empreendedorismo, a percepção dos alunos sobre a importância do ensino aumentou, verificando que grande parte dos alunos considerou a disciplina como fundamental ou muito importante para a sua formação profissional, ficando clara a importância do ensino de empreendedorismo como disciplina, sendo uma forma de estimular o comportamento empreendedor (MARTENS; FREITAS, 2006). Ao fazerem uma pesquisa com estudantes que já haviam começado a empreender, Lima *et al.* (2015) observaram que os estudantes poderiam ser apoiados com uma educação empreendedora que estivesse ligada ao desenvolvimento de competências voltadas para a administração de empresas, como negociação, planejamento, marketing e finanças, sendo que é esperado o desenvolvimento destas competências em cursos universitários propícios, como o de Administração (LIMA *et al.*, 2015).

2.3. Ensino do empreendedorismo nos cursos de Administração

Em relação ao curso de Administração, procurou-se entender de que forma o ensino de empreendedorismo estava presente no curso e de que forma estava sendo abordado. Como nos últimos anos, tanto a graduação como a pós-graduação em Administração tem formado muitos profissionais no Brasil, observa-se a necessidade de reflexão sobre a qualidade do curso e os desafios existentes (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016). Já o ensino do empreendedorismo no Brasil ainda é recente, principalmente quando comparado com os Estados Unidos ou a Europa (VIEIRA *et al.*, 2013). Lima *et al.* (2015) sugerem que é importante estudantes de diferentes campos de estudo serem expostos a pelo menos disciplinas básicas de Administração, de forma a desenvolver competências que ajudem a empreender.

Boaventura *et al.* (2018) estudaram a presença de disciplinas da área de Empreendedorismo e Inovação nas grades curriculares brasileiras, constatando que apesar da participação, estas compunham somente 2,4% das disciplinas obrigatórias ofertadas. Junto a isso, o curso de Administração brasileiro tem uma maior preferência para ter uma grade curricular multidisciplinar, porém essa decisão pode levar à obtenção de um conhecimento superficial com as áreas da Administração, com as

disciplinas sendo pouco aprofundadas e com foco mais teórico, tendo um ensino desvinculado da prática (BOAVENTURA *et al.*, 2018).

Para Oliveira, Melo e Muylder (2016), a formação em cursos de nível superior é uma boa hora para aprender-se mais sobre empreender, dado que é quando buscam se formar novos profissionais, estes que devem estar prontos para enfrentar o mercado de trabalho competitivo e com novas demandas, sociais quanto econômicas. Ao mesmo tempo, o ensino de empreendedorismo vem aparecendo nas grades curriculares das IES tanto de graduação quanto de pós-graduação (HENRIQUE; CUNHA, 2008). Nestas, constata-se mais a preferência por metodologias de ensino que são voltadas para que o aluno aja, tanto na parte de desenvolvimento como uma elaboração de plano de negócios, de produtos ou empresas quanto a visitas e conversas com empresas e empreendedores (HENRIQUE; CUNHA, 2008). Em relação ao tipo de empreendedorismo ensinado nas IES, observou-se um foco maior no empreendedorismo voltado para negócios (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Vieira *et al.* (2013) procuraram entender a realidade brasileira dos cursos de administração em relação ao ensino de empreendedorismo, verificando que 88% dos respondentes afirmaram que a disciplina de empreendedorismo era fundamental para a formação do administrador, porém apenas 45% das IES estudadas apresentavam uma disciplina específica na grade curricular e 84% das disciplinas voltadas para empreendedorismo eram ofertadas a partir do sexto semestre, sendo mais para o fim do curso. Já um estudo realizado com estudantes do curso de Administração de duas IES verificou que 78% dos acadêmicos mencionaram que já haviam cursado uma disciplina de empreendedorismo, mas que cerca de 57% não havia tido uma experiência empreendedora (SCHAEFER *et al.*, 2017).

Rocha *et al.* (2011) constataram ao estudar a presença do ensino do empreendedorismo nos projetos pedagógicos das IES que parte delas ainda não abordavam o tópico e as que tinham, eram focadas em ensinar com processos tradicionais teóricos.

Já para Dornelas (2018), ao pensar em quais seriam os objetivos para um ensino de empreendedorismo, identificou sete tópicos que seriam importantes serem abordados, sendo estes:

...identificação e o entendimento das habilidades do empreendedor; a identificação e análise de oportunidades; as circunstâncias nas quais ocorrem a inovação e o processo empreendedor; a importância do empreendedorismo

para o desenvolvimento econômico; a preparação e utilização de um plano de negócios; a identificação de fontes e obtenção de financiamento para o novo negócio; e o gerenciamento e crescimento da empresa (DORNELAS, 2018, p. 31)

Há também a necessidade de diferenciar o que é de fato um ensino focado em empreendedorismo e um que busca capacitar o estudante para ser gerente-proprietário, visto que são coisas diferentes (ROCHA *et al.*, 2011). O ensino de empreendedorismo para o estudante de Administração deverá ter foco em ação e prática e não apenas informação (ROCHA *et al.*, 2011).

Campelo *et al.* (2019) ao analisarem as competências empreendedoras que a graduação em administração mais oferece para seus discentes, identificaram como a mais presente sendo a competência estratégica, que envolve a capacidade de planejamento, estabelecimento de metas e execução. Ainda que as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso (DNCC) de Administração (MEC, 2005) não abordem conteúdo específico que mencione o tema de empreendedorismo, o perfil de formação do estudante descrito é voltado para diversos aspectos como resolução de problemas, criatividade, raciocínio lógico e pensamento estratégico. Rocha e Freitas (2014) corroboram ao afirmar que os cursos de administração possibilitam a formação de empreendedores mais qualificados em gestão. Oliveira, Melo e Muylder (2018) verificaram que as disciplinas ministradas sobre empreendedorismo no curso de Administração estimulam as habilidades do aluno, não ensinando somente os conceitos teóricos, mas também apresentando novas possibilidades de prática para os alunos. Fora da sala de aula, atividades como trabalho em consultorias juniores e em pequenas empresas acabam ajudando os alunos no processo de aprender a empreender (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

3. METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo descrever o método e técnica de pesquisa, o instrumento e os procedimentos de coleta e análise dos dados empregados para identificar qual o valor atribuído ao ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação do curso de Administração em universidades públicas brasileiras.

3.1. Método, Classificação e Técnicas de Pesquisa

Para Günther (2006), uma pesquisa deverá utilizar as abordagens, sejam qualitativas ou quantitativas, que mais estiverem em concordância com sua questão de pesquisa. Em relação ao método, este trabalho é considerado uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa procura considerar que tudo pode ser quantificável, transformando em números as informações e opiniões, de forma a classificá-las e analisá-las através de recursos e métodos estatísticos (SILVA; MENEZES, 2005).

A classificação da pesquisa em relação aos objetivos, é tratada como uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002, p.42) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já para a técnica utilizada, optou-se pela pesquisa documental, visto que os documentos são materiais que não receberam um tratamento analítico e ao mesmo tempo, constituem como uma fonte rica de dados. (GIL, 2002).

3.2. Amostra de documentos

Nesta monografia foram analisadas as grades curriculares das 20 primeiras universidades públicas brasileiras segundo o Ranking Universitário Folha 2019. O Ranking Universitário Folha (RUF) é uma avaliação em âmbito nacional de todas as universidades do Brasil, utilizando cinco aspectos para avaliação: pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação (RUF, 2019).

Como forma de entender o valor atribuído pelas universidades ao tema de empreendedorismo, escolheu-se analisar as disciplinas integrantes das grades curriculares de cursos de graduação em Administração e aquelas que continham algum indicativo de empreendedorismo no título, podendo abranger diferentes espectros relacionados ao tema, como empreendedorismo e inovação,

empreendedorismo social e outros temas. Foram coletados os dados das 20 universidades, sendo estas 80% universidades federais e 20% estaduais. As federais são instituições mantidas pelo Poder Público Federal e as Estaduais pelo Poder Público Estadual, ambas não cobrando mensalidades nem matrícula (DCE, 2021). No capítulo de resultados serão detalhadas a lista de universidades que integraram o estudo.

3.3. Instrumento

Foram analisadas as grades curriculares e caso não estivessem disponíveis, foram utilizados os projetos pedagógicos.

Das disciplinas, foram extraídas as seguintes informações:

- Nome da disciplina;
- Período ofertado;
- Classificação – obrigatória ou optativa;
- Carga horária.

3.4. Procedimentos de coleta e análise de dados

Os documentos foram coletados através da *internet*, procurando no motor de busca “Google” o *site* da universidade e depois a página de grades curriculares. Em cada grade, foi pesquisado o termo “Empreen” para encontrar palavras que abordassem o tema de empreendedorismo. Posteriormente, as informações foram transpostas para uma planilha eletrônica – este processo foi feito para cada uma das 20 universidades, conforme Apêndice A.

Após a coleta das informações, os resultados foram analisados a partir do cálculo de percentuais e apresentados na forma de gráficos e tabelas, a fim de analisar os dados das disciplinas obtidos das universidades públicas brasileiras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, são apresentadas as análises com base nos dados coletados das universidades públicas brasileiras. Começa-se com a descrição das 20 primeiras universidades e, em seguida, é feita uma análise da presença de disciplinas, do perfil das disciplinas encontradas, observando o turno, período e tipo de disciplina, para depois fazer uma análise de conteúdo.

No Quadro 2 consta a lista completa de universidades que faziam parte das 20 melhores universidades, juntamente com o seu ranking da Folha de 2019 e classificação em relação à categoria administrativa, sendo as universidades públicas divididas em estadual, federal ou municipal.

Quadro 2 - Relação de universidades públicas analisadas

Ranking	Nome	Pública ou Privada	Sigla
1	Universidade de São Paulo	Estadual	USP
2	Universidade Estadual de Campinas	Estadual	Unicamp
3	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Federal	UFRJ
4	Universidade Federal de Minas Gerais	Federal	UFMG
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Federal	UFRGS
6	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Estadual	UNESP
7	Universidade Federal de Santa Catarina	Federal	UFSC
8	Universidade Federal do Paraná	Federal	UFPA
9	Universidade de Brasília	Federal	UNB
10	Universidade Federal de Pernambuco	Federal	UFPE
11	Universidade Federal do Ceará	Federal	UFC
12	Universidade Federal de São Carlos	Federal	UFSCar
13	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Estadual	UERJ
14	Universidade Federal da Bahia	Federal	UFBA
15	Universidade Federal de Viçosa	Federal	UFV
16	Universidade Federal de São Paulo	Federal	Unifesp
17	Universidade Federal Fluminense	Federal	UFF
20	Universidade Federal de Goiás	Federal	UFG
21	Universidade Federal de Santa Maria	Federal	UFSM
22	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Federal	UFRN

Fonte: Elaboração própria.

Para facilitar na leitura, foram utilizadas as siglas das universidades nos quadros e tabelas seguintes.

Pode-se constatar que das 20 universidades analisadas, 15 (75%) apresentam alguma disciplina sobre empreendedorismo. Este resultado ficou acima do encontrado por Vieira *et al.* (2013) que ao realizarem um estudo com 135 IES, destas 83% sendo

privadas e 17% sendo públicas, encontraram que cerca de 45% das IES tinham a presença de uma disciplina específica que abordava empreendedorismo.

Na Tabela 1 foram listadas as universidades e o número de disciplinas sobre empreendedorismo ofertadas por cada uma. Para as universidades que apresentavam cursos em diferentes turnos, foram contabilizadas cada turno.

Tabela 1 – Número de disciplinas em cada universidade

Universidade	# de disciplinas	%
USP	14	22%
UFSM	8	12%
UFV	7	11%
UFSC	6	9%
UFRN	6	9%
UFPE	6	9%
UFG	4	6%
UFMG	3	5%
Unicamp	2	3%
UFF	2	3%
Unifesp	2	3%
UFRGS	2	3%
UFBA	1	2%
UNESP	1	2%
UFSCar	1	2%
Total	65	100%

Fonte: Elaboração própria.

Dentre as 20 universidades, foram encontradas 65 disciplinas específicas de empreendedorismo, distribuídas em diferentes campi e turnos, sendo a USP a universidade com maior número de disciplinas, apresentando 22% do total de disciplinas de empreendedorismo, quase o dobro da segunda, UFSM com 12%.

Vale ressaltar que das cinco primeiras universidades públicas brasileiras no RUF 2019, apenas o curso de Administração da UFRJ não apresentou nenhuma disciplina específica sobre o tema em estudo.

Na Tabela 2, são apresentadas a quantidade de disciplinas por campus que contêm o curso de Administração.

Tabela 2 – Número de disciplinas por campus universitário e turno

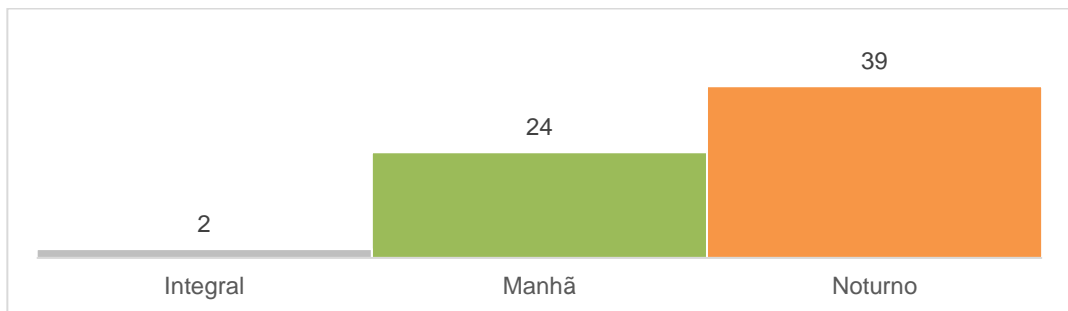
Universidades/Campus	# de disciplinas
USP	14
<i>São Paulo</i>	8
<i>Ribeirão Preto</i>	4
<i>Piracicaba</i>	2
UFSM	8
<i>Camobi</i>	6
<i>Palmeira das Missões</i>	2
UFV	7
<i>Viçosa</i>	3
<i>Florestal</i>	2
<i>Rio Paranaíba</i>	2
UFPE	6
<i>CAA</i>	6
UFRN	6
<i>Natal</i>	6
UFSC	6
<i>João Pessoa</i>	6
UFG	4
<i>Goiás</i>	4
UFMG	3
<i>Pampulha</i>	2
<i>Montes Claros</i>	1
Unicamp	2
<i>Limeira</i>	2
Unifesp	2
<i>Osasco</i>	2
UFRGS	2
<i>Escola de Administração</i>	2
UFF	2
<i>Volta Redonda</i>	1
<i>Macaé</i>	1
UFBA	1
<i>Canela</i>	1
UNESP	1
<i>Jaboticabal</i>	1
UFSCar	1
<i>Sorocaba</i>	1
Total	65

Fonte: Elaboração própria.

Em geral, observa-se que em universidades com mais de um campus, há a presença de disciplinas em todos os campi, com exceção do campus CCSA da UFPE, o de Valonguinho da UFF-Niterói e Lagoa do Sino da UFSCAR.

No Gráfico 1, apresenta-se a distribuição das disciplinas por turno. Foram encontrados três tipos de turnos nas ofertas das disciplinas, sendo estes: integral, manhã e noturno. Um curso com turno integral é caracterizado por ser ofertado inteiramente ou parcialmente em mais de um turno, podendo ser manhã e tarde, manhã e noite ou tarde e noite, exigindo que o estudante esteja disponível por mais de 6 horas diariamente durante a maior parte da semana. Já o turno da manhã, a maior parte da carga horária é oferecida até meio-dia e no turno noturno, grande parte é ofertada após as 18 h (DCE, 2021).

Gráfico 1 – Distribuição das disciplinas por turno

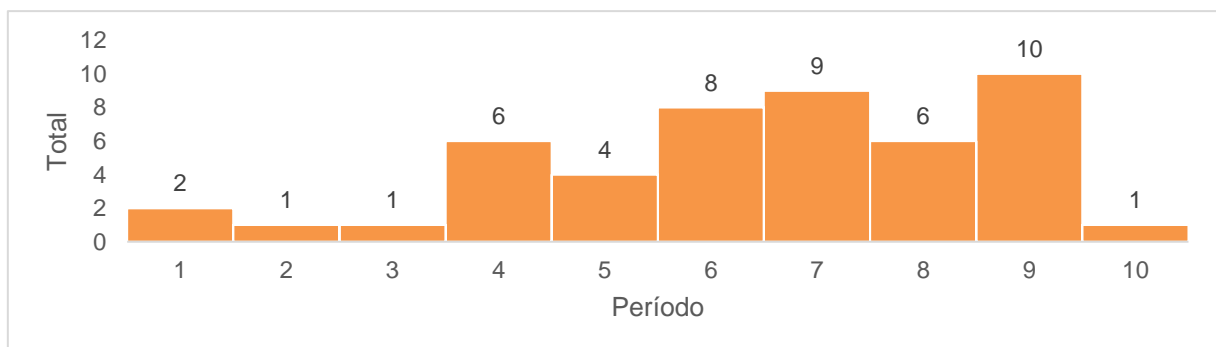


Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao turno, 97% das disciplinas eram encontradas em cursos matutinos ou noturnos, sendo 60% delas disciplinas em cursos oferecidos à noite.

De forma a entender em que período do curso os alunos poderão cursar as disciplinas relacionadas à empreendedorismo, descreveu-se no Gráfico 2 a distribuição delas ao longo do curso. Para esta análise, desconsideraram-se as disciplinas que não constavam período.

Gráfico 2 – Distribuição das disciplinas ao longo do curso

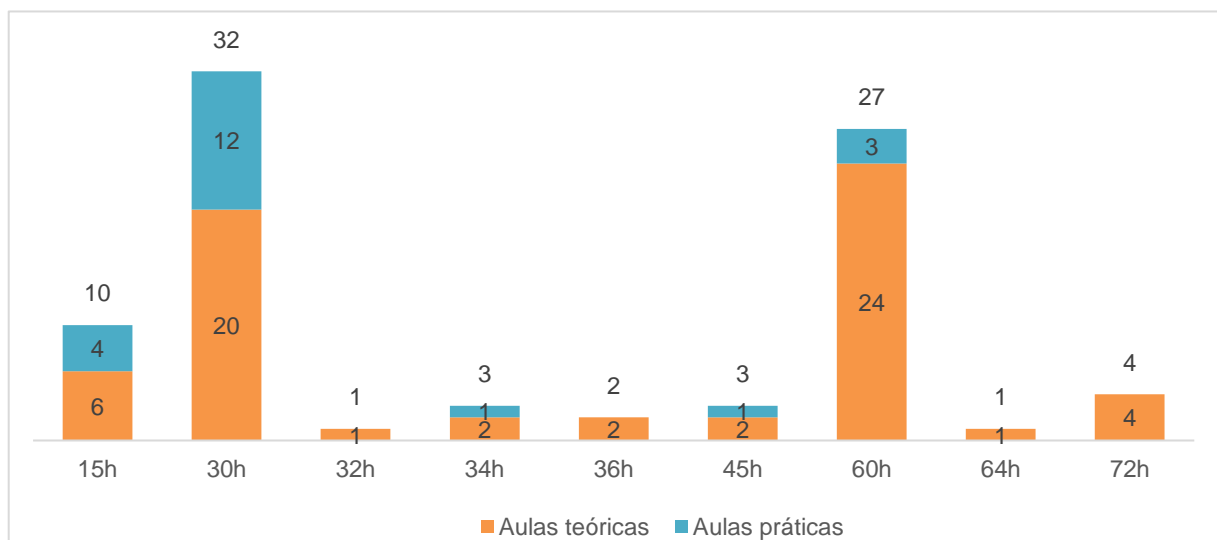


Fonte: Elaboração própria.

Das 48 disciplinas, 71% delas estão disponíveis após o sexto período, corroborando com o que Vieira *et al.* (2013) encontraram ao estudarem 135 IES, sendo elas 112 privadas e 23 públicas, que 84% das disciplinas eram ofertadas a partir do sexto semestre. Segundo Correia, Aragão e Silva (2019), alunos de períodos iniciais não apresentam a maturidade intelectual para assimilar conteúdos sobre empreendedorismo e essa pode ser a razão das universidades terem optado por disponibilizar as disciplinas em períodos mais avançados do curso.

No Gráfico 3 são apresentadas as classificações da disciplina quanto à carga horária e tipo de aula, sejam elas teóricas ou práticas.

Gráfico 3 – Relação de disciplinas com carga horária e tipo de aula das disciplinas

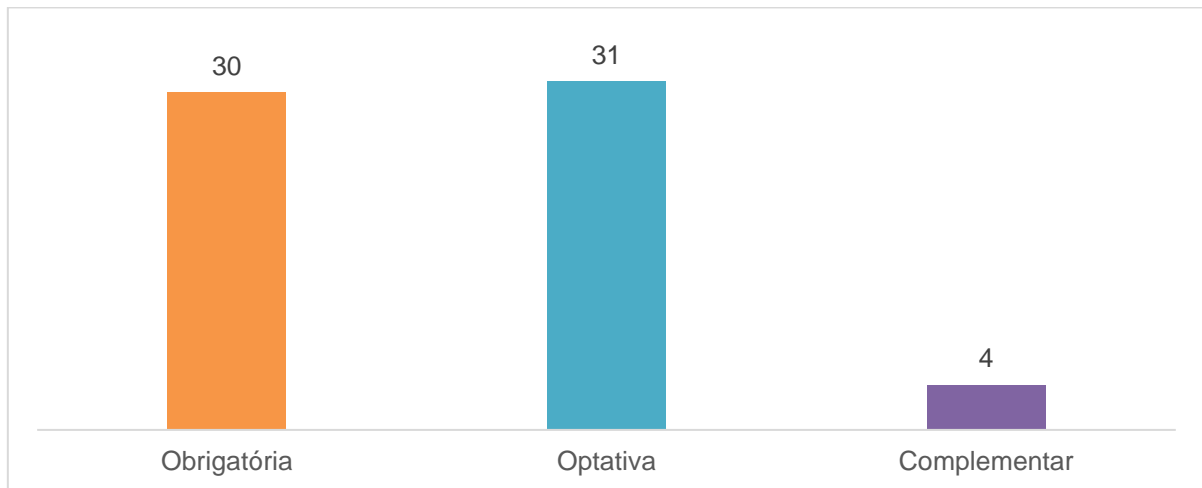


Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar que em relação à carga horária, 39% das disciplinas são de 2 créditos (30h). Em segundo, aparecem as disciplinas de 4 créditos (60h), representando 33% de todas as disciplinas. Ao analisar o tipo de aula, as aulas teóricas representam 75% de todas as disciplinas ofertadas de empreendedorismo, mostrando que nas universidades predomina o ensino teórico. Tal observação foi apontado por Rocha *et al.* (2011) ao salientarem que as disciplinas de empreendedorismo nas IES costumam ser abordadas com processos mais tradicionais e teóricos, indo “contra as propostas mais indicadas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do empreendedorismo” (ROCHA *et al.*, 2011).

O Gráfico 4 apresenta a divisão das disciplinas em relação à sua classificação quanto obrigatória, optativa ou eletiva. Em relação à classificação das disciplinas, estas são definidas nos Projetos Pedagógicos das universidades. No caso da UFRJ, tem-se que existem disciplinas obrigatórias, optativas ou de livre escolha (CEG, 2003). As disciplinas obrigatórias são as que o aluno precisa obter aprovação para conseguir o diploma. Já as optativas integram uma área de conhecimento no currículo no qual o aluno precisa escolher algum para completar certo número de créditos. Já as disciplinas de livre escolha não são integrantes obrigatórias nem havendo número mínimo de créditos a cumprir, tendo o aluno apenas de cumprir os requisitos para cursá-las (CEG, 2003). Em algumas universidades como a UFSM, existe o conceito de disciplinas complementares, que são disciplinas que “se destinam a complementar, aprofundar e atualizar conhecimentos referentes às áreas de interesse do aluno ou que atenda aos objetivos do curso” (UFSM, 2021, p. 1).

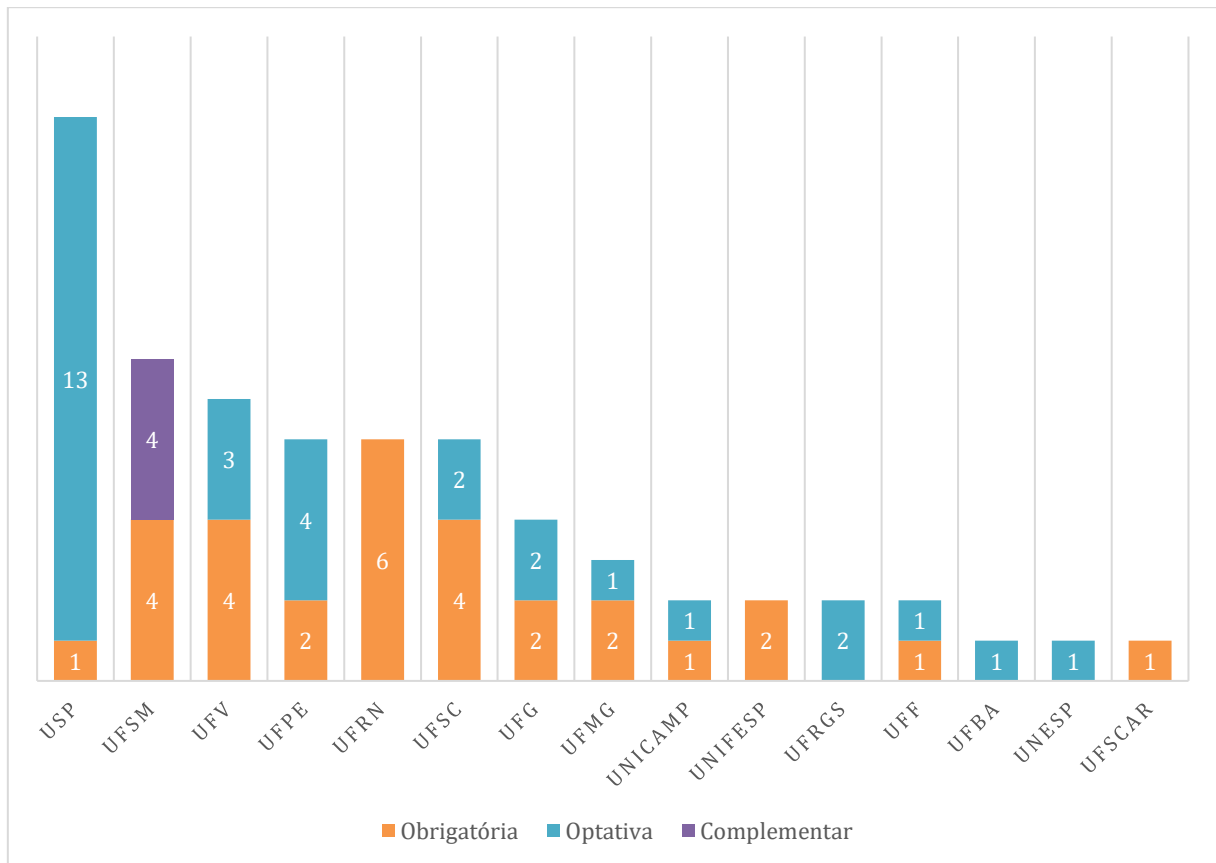
Gráfico 4 – Classificação das disciplinas em obrigatórias, optativas, eletivas e complementar



Fonte: Elaboração própria.

Das 65 disciplinas, 46% são obrigatórias, enquanto o restante se divide em optativa e complementar. Ao se considerar que 54% das disciplinas não são obrigatórias na grade curricular do aluno de Administração, isto coloca o fator de decisão na mão do estudante, pois caberá ao mesmo a escolha de cursar disciplinas voltadas para o empreendedorismo.

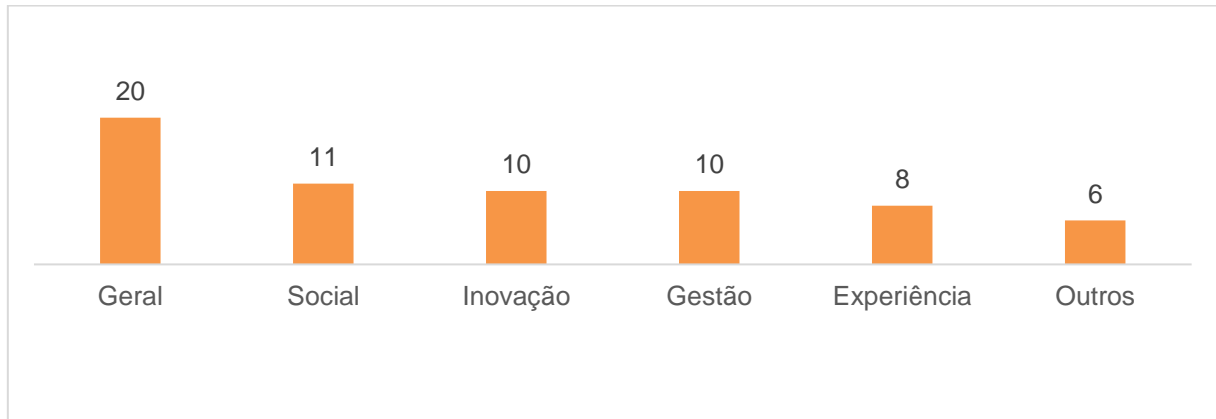
No Gráfico 5, é feita a análise efetuando uma divisão das disciplinas sobre empreendedorismo por universidade.

Gráfico 5 – Relação entre classificação das disciplinas e universidades

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que universidades como a USP e UFPE apresentam uma baixa relação entre disciplinas obrigatórias e o total de disciplinas. Ressalta-se que na UFRN todas as disciplinas de empreendedorismo são obrigatórias. Em geral, o número médio de disciplinas obrigatórias nas universidades foi aproximadamente 2.5, contrastando com o número que Boaventura *et al.* (2018) encontraram de cerca de uma disciplina obrigatória de empreendedorismo e inovação nas universidades brasileiras.

O Gráfico 6 procurou relacionar os títulos das disciplinas, agrupando-os em categorias. As disciplinas foram classificadas em “Geral”, em que foram colocadas todas as disciplinas cujo título era apenas “Empreendedorismo” ou similar. Para as disciplinas com títulos envolvendo temas sociais, estas foram classificadas como “Social”. As disciplinas cujo título apresentavam palavras relacionadas a “Experiência” foram classificadas como tal, essa classificação também foi feita para os temas de inovação e gestão. Temas que apareceram com pouca frequência foram classificados como “Outros”.

Gráfico 6 – Denominações das disciplinas

Fonte: Elaboração própria.

As disciplinas categorizadas como “Geral” (títulos como “Empreendedorismo” e “Empreendedorismo para Administradores”) foram as que apareceram com maior frequência, em 31% das disciplinas estudadas. Em segundo lugar apareceram as categorizadas de “Social” (“Empreendedorismo Social” e similares). Oliveira, Melo e Muylder (2016, p. 50) reforçam a importância de se continuar aprofundando no tema de empreendimento social, visto que é uma “área que está em expansão e que gera muitas oportunidades de novas áreas de atuação que agregam valor econômico e social para a sociedade”. Em terceiro lugar as de “Gestão” (disciplinas como “Modelos de Gestão”, “Gestão de Micro Pequenos e Médios Empreendimentos”) e “Inovação” (títulos como “Empreendedorismo e Inovação”), ambas com 15% das ocorrências. Sobre inovação, Boaventura *et al.* (2018) identificaram que era um tema que não constava no currículo obrigatório de universidades internacionais.

Ao analisar os objetos de estudo gerais mais frequentes das pesquisas, Ferreira, Pinto e Miranda (2015) verificaram temas mais voltados para o processo empreendedor, impacto do ambiente externo, metodologia, criação de valor e as características individuais. As disciplinas além das gerais são em grande parte mais focadas nos temas de gestão, social e inovação, totalizando 49% das ofertas das universidades. Assim, observou-se uma diferença nos temas das disciplinas e os que são mais pesquisados pela academia, havendo nas grades curriculares um foco maior em temas voltados para gestão, empreendedorismo social e inovação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou entender qual o valor atribuído ao ensino do empreendedorismo em cursos de graduação de Administração em universidades públicas brasileiras.

Observou-se que grande parte das instituições de ensino analisadas apresentou disciplinas específicas de empreendedorismo, porém apenas metade das disciplinas são classificadas como obrigatórias na grade curricular, ou seja, o ensino específico de empreendedorismo ainda não é considerado fundamental como parte do currículo obrigatório das universidades e é tido como conteúdo opcional. Ao mesmo tempo, a maior parte das disciplinas é encontrada em períodos mais avançados do curso. Já em relação ao tipo de aulas lecionadas, as disciplinas são majoritariamente ensinadas através de aulas teóricas, sendo a maioria de composta por dois ou quatro créditos. Os tópicos estudados são comumente voltados para temas gerais de empreendedorismo ou temas que abordem gestão, inovação e aspectos sociais.

Em geral, afirma-se que o tema de empreendedorismo está presente nas universidades públicas brasileiras, porém não como tópico principal, nem sendo oferecido com ênfase no aspecto prático, pelo menos não em relação ao tipo de disciplinas oferecidas pelas universidades. Cabe destacar que universidades renomadas como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que consta em terceiro no ranking universitário, ainda não apresentam nenhuma matéria específica do tema. Porém observa-se que o projeto pedagógico da universidade está em revisão.

Para futuras pesquisas, sugere-se analisar não somente a presença das disciplinas nas grades curriculares, mas também a participação do empreendedorismo em outras ações educativas tais como a pesquisa e extensão, de avaliar o lugar ocupado para o tema empreendedorismo na formação de alunos de Administração. Ao mesmo tempo, entender mais profundamente como o tema é visto pelas universidades através de entrevistas com coordenadores e professores poderá ser uma forma de avançar na compreensão do assunto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. S.; CORDEIRO, P. B.; SILVA, J. A. G. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109-122, dez. 18
- ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em Instituições de Ensino Superior. **Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas - EGEPE**, 2, 2001, Londrina. Anais... Paraná: 2001.
- BOAVENTURA, P. S. M. *et al.* Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 1 – 31, jan./abr. 2018
- CAMPELO, H. C.; *et al.* Competências empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. **Revista Foco**, v. 12, n. 2, p. 130-146, mar./jun. 2019.
- CEG. **RESOLUÇÃO 02/2003**. Normas básicas para formulação do Projeto Pedagógico e organização curricular dos cursos de Graduação da UFRJ, 2003. Disponível em <https://graduacao.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2003_02.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- CORREIA, N. K. S.; ARAGÃO, I. M.; SILVA, A. L. S. O estudo da disciplina de empreendedorismo nas instituições de ensino superior de administração de Aracaju e de São Cristóvão (SE). **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 72-93, mai./ago.2019.
- DCE. **Denominações das Instituições Superiores, Divisão de Temas Educacionais e Língua Portuguesa (DELPE)**. Brasília, 2021. Disponível em <http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html>. Acesso em: 19 set. 2021
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2018.
- FERREIRA, M. P. V.; PINTO, C. F.; MIRANDA, R. M. Três décadas de pesquisa em empreendedorismo: uma revisão dos principais periódicos internacionais de empreendedorismo. **Rev. Eletrônica de administração – REAd**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 406-436, Ago. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112015000200406&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 mai. 2021.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração - RAUSP**, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.
- HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e

internacionais. **Revista de Administração Mackenzie – RAM**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-209, mai./ago. 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior, 2019**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876-1999. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 18, n. 2, p. 283 - 300, 2003.

LIMA, E.; *et al.* Ser seu próprio patrão? Aperfeiçoando-se a educação superior em empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, art. 1, pp. 419-439, jul./ago., 2015.

MARTENS, C. D. P.; FREITAS, H. A Influência do Ensino de Empreendedorismo nas Intenções de Direcionamento Profissional dos Estudantes de Curso Superior: uma Avaliação a partir da Percepção dos Alunos. **SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – ANPAD, 24, 2006**, Gramado. Anais... Rio de Janeiro: 2006

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº4, DE 13 DE JULHO DE 2005, Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Administração, bacharelado**. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf. Acesso em: 09 mai. 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES Nº334, Orientações às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores**. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=119811-pces334-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 set. 2021

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo - RAD**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 29-56, jan./abr.2016.

_____. **Como é feito o Ranking Universitário Folha**, Ranking Universitário Folha, São Paulo, 2019. Disponível em < <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/noticias/como-e-feito-o-ranking-universitario-folha.shtml>>. Acesso em 20 mai. 2021.

ROCHA, E. L. C.; *et al.* Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em Administração em Fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos

pedagógicos. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 393-414, jul./set.2011.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista Administração Contemporânea – RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n.4, art. 5, p. 465-486, jul./ago. 2014.

SAY, J. B. Of the Profits of the Master-agent, or Adventurer, in Industry. *In: A treatise on political economy; or the production, distribution, and consumption of wealth*. Tradução da quarta edição do francês por C. R. Prinsep, M. A. Kitchener: Batoche Books, 2001. v. 4, cap. 7, p. 176.

SCHAEFER, R.; *et al.* Valores Pessoais, Atitudes e Intenção Empreendedora: Um Estudo com Estudantes de Graduação em Administração. **Revista Economia & Gestão**, v. 17, n. 47, p. 123-143, 2017.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologia. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

UFSM. Resolução Nº 027/99. **Normas para criação de disciplinas complementares de Graduação**, 1999. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/fonoaudiologia/images/Resoluo-n.-027-99-Criao-de-DCG.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2021.

VIEIRA, S. F. A.; *et al.* Ensino de Empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira. **Revista Administração FACES**, v. 12, n. 2, p. 93-114, abr./jun. 2013

APÊNDICE A – RELAÇÃO DAS UNIVERSIDADES E DISCIPLINAS

Universidade	Campus	Turno	Título	Período Ofertado	Classificação	Carga Horária(h)	Carga Horária Prática(h)	Classificação título da disciplina
UERJ	Maracanã	Integral	N/A					
UFBA	Canela	Manhã	Accs: Empreendedorismo Social	N/A	Optativa	34	34	Social
UFC	Fortaleza	Manhã	N/A					
UFC	Fortaleza	Noturno	N/A					
UFF	Valonguinho	Noturno	N/A					
UFF	Macaé	Noturno	Empreendedorismo	N/A	Optativa		60	Geral
UFF	Volta Redonda	Noturno	Modelos De Gestão E Empreendedorismo	7	Obrigatória	60		Gestão
UFG	Goiás	Noturno	Empreendedorismo I	6	Obrigatória	64		Geral
UFG	Goiás	Noturno	Empreendedorismo II	7	Obrigatória	32		Geral
UFG	Goiás	Noturno	Empreendedorismo E Inovação No Setor Público	7	Optativa	N/A	N/A	Inovação
UFG	Goiás	Noturno	Empreendedorismo Social	7	Optativa	N/A	N/A	Social
UFMG	Pampulha	Manhã	Empreendedorismo	5	Obrigatória	60		Geral
UFMG	Pampulha	Noturno	Empreendedorismo	7	Obrigatória	60		Geral
UFMG	Montes Claros	Noturno	Empreendedorismo	N/A	Optativa	60		Geral
UFPA	Belém	Tarde	N/A					
UFPA	Belém	Noturno	N/A					
UFPA	Belém	Manhã	N/A					
UFPA	Augusto Corrêa	Tarde	N/A					
UFPA	Augusto Corrêa	Noturno	N/A					
UFPA	Augusto Corrêa	Manhã	N/A					
UFPA	Bagre	Tarde	N/A					
UFPA	Bagre	Noturno	N/A					
UFPA	Bagre	Manhã	N/A					
UFPA	São João de Piratuba	Tarde	N/A					
UFPA	São João de Piratuba	Noturno	N/A					
UFPA	São João de Piratuba	Manhã	N/A					
UFPA	Viseu	Tarde	N/A					
UFPA	Viseu	Noturno	N/A					
UFPA	Viseu	Manhã	N/A					
UFPE	CAA	Manhã	Empreendedorismo	8	Obrigatória	60		Geral
UFPE	CAA	Noturno	Empreendedorismo	8	Obrigatória	60		Geral
UFPE	CAA	Manhã	Empreendedorismo II	N/A	Eletiva	60		Geral
UFPE	CAA	Noturno	Empreendedorismo II	N/A	Eletiva	60		Geral
UFPE	CAA	Manhã	Gestão De Micro Pequenos E Médios Empreendimentos	N/A	Eletiva	60		Gestão
UFPE	CAA	Noturno	Gestão De Micro Pequenos E Médios Empreendimentos	N/A	Eletiva	60		Gestão
UFPE	CCSA	Manhã	N/A					
UFPE	CCSA	Noturno	N/A					
UFRGS	Escola de Administração	Manhã	Empreendedorismo E Inovação	N/A	Eletiva	60		Inovação
UFRGS	Escola de Administração	Noturno	Empreendedorismo E Inovação	N/A	Eletiva	60		Inovação
UFRJ	Praia Vermelha	Tarde	N/A					
UFSC	João Pessoa	Manhã	Empreendedorismo E Inovação Tecnológica	N/A	Optativa	36		Inovação
UFSC	João Pessoa	Noturno	Empreendedorismo E Inovação Tecnológica	N/A	Optativa	36		Inovação
UFSC	João Pessoa	Manhã	Empreendimentos E Modelos De Negociação	9	Obrigatória	72		Outros
UFSC	João Pessoa	Noturno	Empreendimentos E Modelos De Negociação	9	Obrigatória	72		Outros
UFSC	João Pessoa	Manhã	Cultura Empreendedora E Criatividade	4	Obrigatória	72		Outros
UFSC	João Pessoa	Noturno	Cultura Empreendedora E Criatividade	4	Obrigatória	72		Outros
UFSCar	Sorocaba	Noturno	Gestão De Pequenas Empresas E Empreendedorismo	10	Obrigatória	60		Gestão
UFSCar	Lagoa do Sino	Manhã	N/A					
UFV	Florestal	Noturno	Empreendedorismo E Inovação 1	3	Obrigatória	60		Inovação
UFV	Florestal	Noturno	Empreendedorismo E Inovação 2	N/A	Optativa	60		Inovação
UFV	Viçosa	Noturno	Administração E Empreendedorismo	4	Obrigatória	45	15	Geral
UFV	Viçosa	Noturno	Empreendedorismo Em Comunicação	N/A	Optativa	30	30	Outros
UFV	Viçosa	Noturno	Projeto De Empreendedorismo E Criação De Novos Negócios	N/A	Optativa	15	45	Outros
UFV	Rio Paranaíba	Integral	Empreendedorismo Para Administradores	8	Obrigatória	60		Geral
UFV	Rio Paranaíba	Noturno	Empreendedorismo Para Administradores	8	Obrigatória	60		Geral
UNB	Darcy Ribeiro	Manhã	N/A					
UNB	Darcy Ribeiro	Noturno	N/A					
UNESP	Tupã	Integral	N/A					
UNESP	Jaboticabal	Noturno	Empreendedorismo Social E Finanças Sociais	N/A	Optativa	34		Social
Unicamp	Limeira	Noturno	Empreendedorismo	2	Obrigatória	15	15	Geral
Unicamp	Limeira	Noturno	Empreendedorismo: Teoria E Prática	4	Eletiva	30	30	Experiência
Unifesp	Osasco	Integral	Experiência Empreendedora	7	Obrigatória	60		Experiência
Unifesp	Osasco	Noturno	Experiência Empreendedora	9	Obrigatória	60		Experiência
USP	Ribeirão Preto	Manhã	Empreendedorismo Social E Finanças Sociais	9	Eletiva	30		Social
USP	Ribeirão Preto	Noturno	Empreendedorismo Social E Finanças Sociais	9	Eletiva	30		Social
USP	São Paulo	Manhã	Empreendedorismo E Inovação	6	Optativa	60	60	Inovação
USP	São Paulo	Noturno	Empreendedorismo E Inovação	8	Optativa	60	60	Inovação
USP	Piracicaba	Manhã	Empreendedorismo E Inovação Circular Em Bioeconomia	8	Eletiva	45	30	Inovação
USP	Piracicaba	Manhã	Formação Empreendedorial: Capacitação Pró-Ativa	6	Obrigatória	60	30	Experiência
USP	São Paulo	Manhã	Gestão De Pequenas Empresas Empreendedoras	7	Eletiva	30		Gestão
USP	São Paulo	Noturno	Gestão De Pequenas Empresas Empreendedoras	9	Eletiva	30		Gestão
USP	São Paulo	Manhã	Inovação Social E Empreendedorismo Social Na Prática	4	Optativa	15	30	Social
USP	São Paulo	Noturno	Inovação Social E Empreendedorismo Social Na Prática	4	Eletiva	15	30	Social
USP	São Paulo	Manhã	Responsabilidade Social E Empreendedorismo Social	7	Optativa	30		Social
USP	São Paulo	Noturno	Responsabilidade Social E Empreendedorismo Social	9	Optativa	30		Social
USP	Ribeirão Preto	Manhã	Empreendedorismo	9	Eletiva	30		Geral
USP	Ribeirão Preto	Noturno	Empreendedorismo	9	Eletiva	30		Geral
UFSM	Camobi	Manhã	Oficina Do Empreendedorismo	1	Obrigatória	15	15	Experiência
UFSM	Camobi	Manhã	Empreendedorismo Social	5	Complementar	30	30	Social
UFSM	Camobi	Manhã	Projeto Empreendedores	6	Obrigatória	30	30	Experiência
UFSM	Camobi	Noturno	Oficina Do Empreendedorismo	1	Obrigatória	15	15	Experiência
UFSM	Camobi	Noturno	Empreendedorismo Social	7	Complementar	30	30	Social
UFSM	Camobi	Noturno	Projeto Empreendedores	9	Obrigatória	30	30	Experiência
UFSM	Palmeira das Missões	Manhã	Empreendedorismo	N/A	Complementar	30	30	Geral
UFSM	Palmeira das Missões	Noturno	Empreendedorismo	N/A	Complementar	30	30	Geral
UFRN	Natal	Noturno	Gestão De Empreendimentos Não- Governamentais	5	Obrigatória	30		Gestão
UFRN	Natal	Noturno	Gestão De Empreendimentos Econômico-Solidários	6	Obrigatória	30		Gestão
UFRN	Natal	Noturno	Empreendedorismo	6	Obrigatória	60		Geral
UFRN	Natal	Manhã	Gestão De Empreendimentos Não- Governamentais	5	Obrigatória	30		Gestão
UFRN	Natal	Manhã	Gestão De Empreendimentos Econômico-Solidários	6	Obrigatória	30		Gestão
UFRN	Natal	Manhã	Empreendedorismo	6	Obrigatória	60		Geral